

Débora Reis Pacheco

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Corpo esgotado como potência criativa na ocupação de espaços

O texto a ser apresentado se constrói em meio a angústias de corpos estudantis organizados, subjetivados e controlados pelas máquinas sociais da nossa época, sobretudo por agentes que compõem uma máquina escolar. A proposta é compartilhar um processo cartográfico que desenha um mapa de potencialidades criativas de corpos estudantis-secundaristas que estiveram envolvidos com as ocupações das escolas do estado de São Paulo, em 2015 e 2016. Em especial olha-se para um coletivo de performance artística formado por ex-secundaristas no pós-ocupação. Para isso, explora-se principalmente o conceito de esgotamento de Deleuze articulando com potência criativa nos espaços escolares e fora deles. Trata-se de desembaraçar nós na garganta para se fazer ver um campo de variação de intensidades. Assim, o texto é orientado pela questão: o que pode um corpo esgotado na (re)invenção de espaços? Nota-se que a articulação do esgotamento no sentido deleuzeano abre fendas para criação de (im)possíveis. Nota-se também que as angústias da pesquisadora em relação aos controles e excesso de organização dos espaços acadêmicos se misturam ao esgotamento dos secundaristas. Desse modo, o mapa se desenha como uma fita de Moebius em que pesquisadora e estudantes se avessam e se misturam, fazendo do esgotamento um processo de criação-dançante.
